

SÉRVULO ESMERALDO E A ARTE SEM TABU



Sérvulo Esmeraldo ao lado de um dos seus "excitáveis". A foto foi feita por Flávio Shiro.

E próprio da arte ignorar tabus. Com esta afirmação, Sérvulo Esmeraldo, famoso por suas gravuras, explica como um artista pode passar, sem quaisquer arranhões, de um gênero de arte para outro, da utilização de matérias primas diversas nas mesmas obras ou em obras distintas, sem que a transposição perca seu significado de vivência e aperfeiçoamento. Sérvulo Esmeraldo está consagrando, no mundo das artes, um gênero especial, que ele mesmo exclui do campo da pintura e chama de "excitáveis": constituídos, essencialmente, de uma caixa de acrílico transparente ou translúcido, contendo, no interior, elementos móveis que se agitam pela presença de cargas eletrostáticas, criadas pelo próprio observador. Para ele, os excitáveis podem ser incluídos no campo da arte cinética, enquanto a escultura, quando

muito, no campo do cinetismo apenas virtual. Tendo partido da xilogravura, quando o sucesso veio entre os anos de 1956/57, Sérvulo Esmeraldo evoluiu por uma linha de alto nível, até atingir a gravura com Progressão, em 1971. Por volta de 1958 e até 1969, o artista produziu uma média de quinze gravuras por ano e aceitava encomendas. Na sua opinião a gravura é um trabalho absorvente, orientado numa única e determinada categoria, que não permite outro tipo de atividade ou procura fora desse restrito campo. "Ninguém faz vinte e cinco anos de gravura impunemente", diz ele, justificando, nesse tipo de arte, a disciplina que impõe ao artista, dando como resultado uma maneira de pensar concisa, econômica, direta e marcante. Sérvulo Esmeraldo, embora há não, esteja fazendo apenas esculturas ("eu

dificilmente consigo fazer duas coisas ao mesmo tempo" está voltando, pouco a pouco, à gravura, de maneira mais livre, sem compromissos. Um exemplo disso é o livro "Suite sur une Courde", com treze serigrafias e um relevo, editado em 1973. No momento, está trabalhando num outro projeto, de oito gravuras (buris sobre cobre) que serão publicadas em forma de álbum, no início de 1975, sob o título "Au Sujet de la Diagonale". Desconhecido do público brasileiro como escultor, o gravador Sérvulo Esmeraldo explica como trilhou os caminhos que o levaram à escultura: "Minhas esculturas ainda não foram expostas no Brasil. Embora tenha feito escultura antes de fazer gravura, o fiz de maneira esporádica, abandonando rapidamente esse caminho, por razões diversas, entre as quais as dificuldades

materiais inerentes ao contexto artístico do Brasil, dos anos cinquenta. Recomecei a escultura em 1967. Nessa ocasião havia uma grande demanda de pequenas esculturas realizáveis em forma de múltiplo. Fiz algumas para as "Edições V" e para a "Galeria Claude G. Gaudan". Em seguida, pouco a pouco, elas foram crescendo em tamanho e em número à medida que eu encontrava meu modo de expressão atual. A direção em que trabalho no momento me interessa muito, inclusive pelo aspecto contraditório, e de certo modo, paradoxal, em relação à escultura tradicional. Utilizo o volume nas minhas esculturas como suporte, e escolho deliberadamente formas simples e concretas, como cubos, esferas, paralelepípedos. Minha preocupação é analisar, ou melhor, fornecer elementos de referência precisos que per-

mitam ao observador analisar as superfícies dos volumes, com o auxílio das sombras. Explicando melhor: os relevos de uma superfície qualquer são percebidos em razão das sombras projetadas de seus acidentes. Variando-se a posição da fonte luminosa em presença, os relevos podem ser mais ou menos acentuados e até mesmo desaparecerem (visualmente, entenda-se). Isto é uma coisa que todo fotógrafo conhece. Embora esta seja a maneira mais imediata de acentuar os relevos de uma superfície, escolhi outro proceder que me convém mais. A arte, então, é também, uma questão de escolha. Prefiro utilizar uma linha reta que atravessa a superfície em todos os seus acidentes, ponto por ponto. Essa linha fornece obviamente todas as informações sobre a forma e a

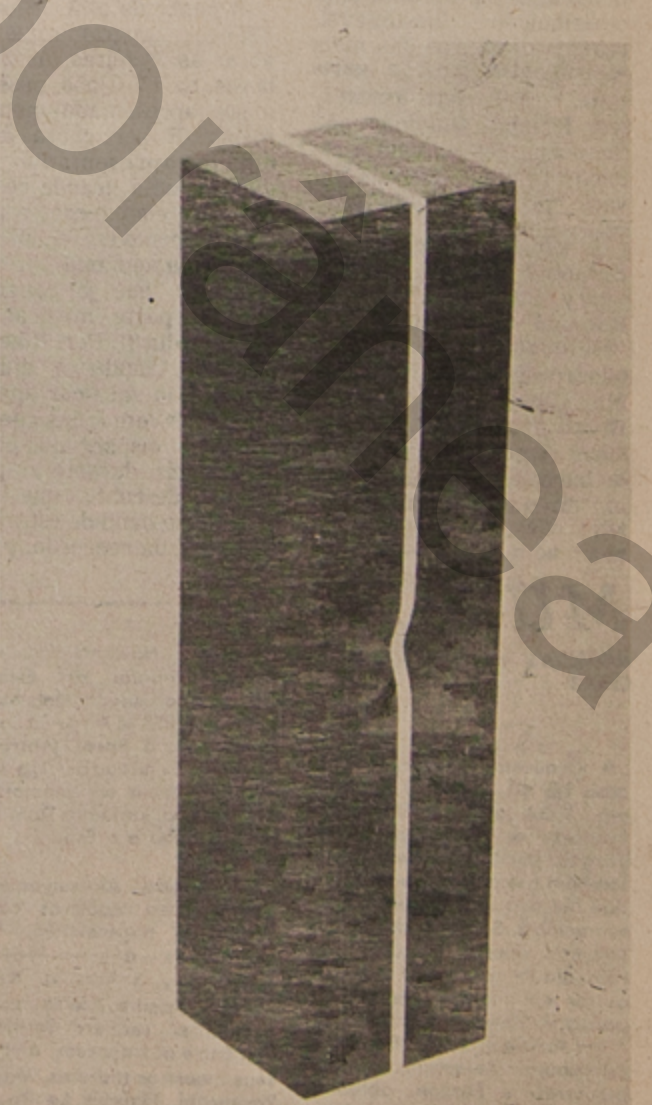
profundidade dos relevos que quero por em evidência. Para a indagação do por que de suas preferências pelas formas simples (como cubos e paralelepípedos), Sérvulo Esmeraldo tem uma resposta lacônica e abrangente: porque são suficientes. Mas, explica sua predileção, com mais detalhes: A lei constante da natureza consiste em adotar um rendimento de trabalho máximo. Por que complicar as formas, uma vez que interessante é a criação de acidentes na sua superfície? Seria criar problemas de segunda ordem, ir contra a lei natural do menor esforço. Seria também estabelecer um possível discurso paralelo entre o criador e o observador, um diálogo de surdos. ACRILICO De repente, o acrílico passou a ser largamente empregado no mundo das artes. Sérvulo Esmeraldo acha que o fenômeno não é uma questão de moda, porque "a moda nunca atinge a natureza dos suportes mas unicamente a maneira como eles são utilizados". Na sua opinião, o termo "moda" em problemas de arte é muito discutível. E diz por que: o homem utilizou o osso, o mármore, quando não conhecia a cerâmica, e sucessivamente serviu-se do bronze, do vidro, do ferro ou do cimento à medida em que aprendia a extrair ou a fabricar outras matérias. "Penso que é tão lícito utilizar as matérias sintéticas quanto outros materiais. É próprio da arte ignorar tabus. Tudo está na maneira de empregar estes materiais. Erro seria usá-los imprópriamente, e então não é mais o termo moda que se impõe, mas oportunismo. Uma escultura pensada para ser feita em aço dificilmente poderia ser executada em madeira ou mármore sem as necessárias transposições e por conseguinte já não seria a mesma. Em definitivo, o que se passa com as matérias plásticas é que elas existem atualmente de maneira mais abundante do que há vinte anos atrás, oferecem uma série de vantagens, donde a maior frequência do seu emprego por parte dos artistas em geral. Esmeraldo ressalta que não se utiliza do acrílico como sucedâneo de outros materiais, considerando um erro da parte daqueles que assim procedem. Para o artista, o acrílico deve ser utilizado por suas qualidades intrínsecas. "Quando a ocasião se apresenta e quando me convém, continuo a utilizar madeira, aço e até mesmo o tradicional mármore de Carrara." Em fevereiro próximo, Sérvulo Esmeraldo fará uma exposição "White Gallery" em Lausanne; no mês de abril, na Galeria Paul Bruck, será a vez do Luxemburgo. De seu programa constam ainda exposições sem datas estabelecidas, na Itália, e em Zurique, na Suíça. O artista deseja muito expor no Brasil: "estou à espera de que uma oportunidade se apresente". Atualmente, Sérvulo Esmeraldo participa da exposição "A idéia e a matéria", que conta, além dele, com nove nomes famosos internacionalmente: Albers, Honegger, Le Parc, Morellet, Nemours Soto, Tomassello, Vassarely e Ivral. Essa mostra vem obtendo grande sucesso. Tendo começado em Strasburgo, está percorrendo as principais cidades da França e de outros países europeus e será encerrada, no próximo mês de dezembro, em Paris na Galeria Denise René. Sérvulo Esmeraldo dá seu testemunho a respeito do acontecimento artístico: "É uma exposição de grande interesse, tanto pelo tema quanto pela qualidade das obras apresentadas. Ela foi imaginada pelo crítico Otto Hahn e financiada pelo grupo Dunhill, que são, como se sabe, grandes colecionadores. A idéia desta exposição, como disse Otto Hahn, no seu prefácio, é de confrontar dois grupos de artistas dos quais uns se preocupam em primeiro lugar com a idéia da obra planejada, enquanto outros se preocupam, sobretudo, com sua realização. Enfim, um confronto entre "o fundo e a forma". E conclui: "tenho participado de muitas exposições de grupo, mas nunca participei de uma tão bonita".



Análise de superfície: acrílico preto e branco, um dos últimos trabalhos de Sérvulo Esmeraldo.



"Helice" - um trabalho do artista, produzido em 1970, em aço pálido.



Para o artista brasileiro, o acrílico pode ser usado na arte tanto quanto os outros materiais, desde que apropriadamente, nunca como sucedâneo de outros elementos.

aço não é cigarro para se jogar a ponta fora.

O aço Coferraz tem a mesma resistência de ponta a ponta. Nos aços torcidos você é obrigado a cortar as pontas, pois, elas tem resistência 30% menor.

- * CA50-A - Sai pronto do laminador, tem resistência natural.
- * CA50-B - É torcido a frio para atingir essa resistência, mas suas pontas permanecem com a resistência inicial.

Portanto, aço não é cigarro para se jogar a ponta fora...

aco coferraz

é aço de ponta a ponta

COFERBRAS

IA-1 - Sul - Lotes 1050/1080
Tel.: 43-0266 e 43-9859 - Brasília

DISTRIBUIDOR

